

Câmara entrega título de Cidadão Montenegriño a Sírio Richter hoje

Homenagem. Empresário construiu 50 edifícios, a maioria em Montenegro

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br

A Câmara de Vereadores promove, hoje à noite, sessão solene para a entrega do título de Cidadão Montenegriño ao empresário Sírio Richter. A distinção é reservada a pessoas que não nasceram na cidade, mas contribuíram de forma decisiva para o seu desenvolvimento. Richter é natural de Estrela, no Vale do Taquari, mas chegou a Montenegro em 1968. A homenagem foi proposta pelo vereador Roberto Braatz (PDT).

O projeto de decreto legislativo concedendo a honraria foi aprovado por unanimidade no plenário. O autor destaca que Richter é um dos maiores empreendedores da história local. Através de suas empresas, construiu 50 edifícios, a maioria em Montenegro, e inúmeras casas, somando



SÍRIO Richter nasceu em Estrela, mas está em Montenegro desde 1968

em torno de 6 mil escrituras registradas. Além disso, teve forte atuação comunitária, por exemplo, na manutenção do comando regional da Brigada Militar em Montenegro, nos anos 80, e na reforma do Cine

Tanópolis, na década de 90. Também foi presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços.

“Esta homenagem da Câmara de Vereadores, para mim, é motivo de profunda emoção, ao mesmo

tempo em que consolida a minha relação, da esposa e dos filhos, com a cidade que tão bem me acolheu”, afirma o empresário. Sobre todas as obras que fez, por meio da BRM Engenharia e da Terra Engenharia, Richter diz que se sente realizado. “É recompensador saber que o nosso trabalho realizou o grande sonho da casa própria para tanta gente”, define.

O vereador Roberto Braatz entende que a concessão do título de Cidadão Montenegriño é o reconhecimento a Sírio Richter pelo trabalho e dedicação ao município de Montenegro, promovendo o desenvolvimento econômico, social, cultural, de segurança, emprego e renda. A sessão solene começa às 19h na sede do Legislativo, junto à Usina Maurício Cardoso, e é aberta à comunidade. Após, ocorrerá sessão ordinária.

O menino que pediu uma chance de estudar ao governador

De praticamente qualquer ponto da cidade, basta olhar ao redor para encontrar alguma obra que tenha a mão de Sírio Richter, erguida pelas construtoras BRM e Terra, que ajudou a fundar. Aos 65 anos, este avô careca que muita gente acha parecido com o ex-técnico da Seleção Brasileira, Luís Felipe Scolari, está sempre disposto para uma boa conversa. E quem não o conhece mais de perto certamente não sabe as dificuldades que teve de vencer em sua trajetória.

Sírio nasceu em Estrela, em 2 de outubro de 1949, filho de pai alfaiate e mãe costureira, o segundo e último do casal. Começou a trabalhar muito cedo e, com apenas sete anos, já ganhava alguns trocados fazendo brita para túmulos, com remuneração paga a cada balde entregue. Mas foi aos 11 que surgiu seu primeiro grande desafio.

Na época, o Colégio Agrícola, que Richter pretendia frequentar, só aceitava meninos com idade

mínima de 13 anos. Porém, o garoto não se intimidou diante daquele “não” e, com a ajuda de um vereador local, foi ao Palácio Piratini falar pessoalmente com o então governador do Estado, Leonel Brizola, para relatar à sua situação. Diante do pedido de uma criança que reivindicava o direito de estudar, o “velho caudilho” não hesitou em quebrar a regra e dar a permissão solicitada. Aos 16 anos, o curso estava concluído, ao lado de colegas com idades entre os 25 e os 35.

Ainda na época da Escola Agrícola, Richter trabalhou em uma fábrica de sabão e na revenda da Ford, onde se tornou especialista em serviços, com amplo conhecimento em mecânica. Foi aí que Montenegro entrou na sua história.

Na época, o diretor da concessionária Ford de Montenegro, Mário Florian, enfrentava um problema constante na área de serviços da unidade local. Ele recebeu a indicação

de que, em Estrela, havia um jovem que teria plenas condições de resolvê-lo. Florian foi pessoalmente tratar da contratação e Sírio chegou ao Vale do Cai em 1968.

Residindo mais próximo de São Leopoldo, o empresário começou a cursar Economia e passou a dar aulas de Matemática na Escola São João Batista, paralelamente ao trabalho na Ford. Piloto de aviões, o jovem inquieto ainda resolveu ensinar voo no Aeroclube. Para isso, conseguiu o empréstimo de um aeronave na cidade em que nasceu.

Ainda no começo da década de 70, Sírio decidiu abrir o primeiro negócio próprio, montando uma loja da Imcosul na rua Ramiro Barcelos. Na rede, atuou até a década de 80. Neste período, mudou de cidade (foi para Porto Alegre), tendo ocupado diversos cargos no grupo, como o de diretor de compras. Nessa função, viajou pelo Rio Grande do Sul de pon-

ta a ponta.

No início dos anos 80, Richter retornou a Montenegro, ajudando a montar a primeira revenda de tratores da cidade, também ligada à Ford. Em 1982, juntou-se a dois engenheiros, formando uma construtora, a BRM.

A empresa foi a responsável por muitos prédios que hoje vemos no município. Os números exatos nem ele sabe, mas assegura que foram cerca de 35 edifícios erguidos na cidade, somando mais de 120 mil metros quadrados de área construída. “Com certeza, mais de mil famílias montenegriñas moram hoje em apartamentos e casas construídos pela BRM”, estima Richter. Em 2002, o empresário fundou também a Terra Engenharia. Após construir alguns empreendimentos em Canela, a empresa vem atuando com destaque em Montenegro, tendo realizado obras como os residenciais Panul, Bella Vitta e Ivy Marae, entre outros projetos.